

Coronavírus

Estratégias das instituições vão de rodízio a retorno por etapas

Atividades remotas também deverão permanecer, além do uso obrigatório de máscaras

ALINE NUNES

anunes@redgazeta.com.br

Mesmo sem ter o protocolo de segurança concluído pelo governo do Estado, as instituições de ensino já estão definindo estratégias para o retorno, tanto na adoção de medidas sanitárias quanto no planejamento de ações pedagógicas. Um ponto comum é que a escola se tornará híbrida, tendo atividades presenciais e remotas.

O modelo ajudará as instituições a cumprir as determinações de distanciamento social, uma vez que será necessário reduzir o número de alunos nas salas de aula. Máscaras também passarão a ser itens obrigatórios no vestuário.

Na rede pública, a previsão é que o material seja distribuído aos alunos. Outra medida é a aplicação da avaliação diagnóstica para identificar o grau de absorção dos conteúdos pelos estudantes durante as atividades não presenciais e, conforme o resultado, a adoção de intervenções pedagógicas para assegurar o aprendizado.

Estratégias de suporte emocional também estão na lista de iniciativas das escolas, públicas e particulares.

ESCALONAMENTO

No plano da Secretaria de Estado da Educação (Sedu), os alunos não poderão voltar todos ao mesmo tempo. A previsão é que a retomada das atividades presenciais comece pelos alunos mais velhos, ou seja, com as turmas do ensino médio, porém ainda não há consenso.

Mas, caso seja mantida essa proposta, na sequência



REPRODUÇÃO

Aulas passaram a ser transmitidas pela internet em todo o país, por causa da pandemia da Covid-19

seriam autorizados os alunos dos anos finais do ensino fundamental, depois os estudantes dos anos iniciais e, por fim, a educação infantil.

Concluído o escalonamento, passará a ser adotado o revezamento, pelo qual parte dos alunos vai à escola em determinados dias, parte nos outros. Profissionais e estudantes de grupo vão ser mantidos integralmente em atividades remotas.

PLANEJAMENTO

No Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), a pró-reitora de Ensino Adriana Piontkovsky Barcellos, avalia que o retorno às atividades presenciais vai apresentar vários desafios acadêmicos.

“O principal é a necessidade de organizar uma adaptação das metodologias e dos currículos para contemplar uma nova etapa de ensino. Consideramos que será um retorno gradual, que exigirá um ensino híbrido. Assim, será necessário repensar mais uma vez as atividades pedagógicas. A reorganização do calendário, a reestruturação da realização de atividades, o acolhimento de estudantes para avaliação diagnóstica,



DIVULGAÇÃO/MARISTA

Deysiane, dos Colégios Maristas: ênfase na parte socioemocional

“**Será um retorno gradual, que exigirá um ensino híbrido. Será necessário repensar mais uma vez as atividades pedagógicas**”

Adriana Piontkovsky Barcellos
Pró-reitora de ensino do Ifes

a organização para as aulas práticas e o cumprimento dos componentes curriculares em laboratório são

pautas complexas e que exigirão muito planejamento da instituição.”

Para a Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), o Grupo de Trabalho (GT) Covid-19 está finalizando a compilação e a organização das contribuições enviadas pelos 11 centros de ensino e pelas unidades administrativas para a elaboração do Plano de Contingência da instituição.

Também estão sendo sistematizadas as contribuições enviadas para a formatação do Plano de Biossegurança. Ao final desse trabalho, os dois documentos serão

encaminhados aos conselhos Universitário (CUn) e de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe) para apreciação e decisão sobre as medidas a serem adotadas sobre o retorno nos campi.

O gestor da Escola Monteiro, Eduardo Costa Gomes, observa que o momento atual exige um dos trabalhos mais elaborados já realizados pela instituição.

“A responsabilidade é muito grande e o nível de complexidade pedagógica, enorme. Cada turma vai ter uma organização de frequência, para cada caso temos um cenário. Isso também demanda organização do tempo de trabalho da equipe”, ressalta.

A coordenadora educacional dos Colégios Maristas Centro-Norte, Deysiane Pontes, destaca que, além de todos os cuidados e recomendações de biossegurança, o acolhimento tanto dos professores quanto dos estudantes é prioritário na instituição. “Vamos dar ênfase a essa parte socioemocional”, ressalta.

ISOLAR NA ESCOLA

No Centro de Ensino Charles Darwin, entre outras medidas estão previstas a alternância do horário de entrada e saída dos alunos e a realização de recreios por turma. Com esse planejamento, a ideia é isolar cada turma enquanto os alunos estiverem na escola.

O Centro Educacional Leonardo Da Vinci elaborou um Plano de Retorno às Aulas Presenciais, “contemplando aspectos de segurança e rotinas preventivas, avaliação da saúde emocional da comunidade escolar, adequação de calendário acadêmico e diagnóstico de aprendizagem”, informa, em nota.

Instituições de ensino superior, como Faesa, UVV e Multivix, também definiram protocolos para a retomada das atividades, quando autorizada pelo governo do Estado. •